

Alesp: recorde de candidatos na região

Este ano, pelo menos 75 nomes ou coletivos referendados pelos partidos vão disputar as 94 vagas para o cargo de deputado estadual

SANDRO THADEU
DA REDAÇÃO

O número de candidatos a deputado estadual ligados à Baixada Santista deverá ser o maior deste século. São 75 nomes ou coletivos referendados pelos partidos políticos para entrar na disputa pelas 94 vagas da Assembleia Legislativa, superando o pleito de 2006, quando 66 pessoas da região concorreram.

Outros 43 indivíduos ou grupos já receberam a anuência das siglas para tentar a sorte na corrida para a Câmara Federal. Essa quantidade ainda é inferior ao cenário verificado há quatro anos, quando 68 postulantes a parlamentar em Brasília tiveram esse mesmo objetivo.

Os dados deste ano foram apurados por A Tribuna junto às direções estaduais e lideranças regionais das legendas ao longo da última semana. A reportagem não obteve o retorno de três agremiações até o fechamento desta edição: PCO, DC e PRTB.

Trata-se de um cenário que ainda pode sofrer algumas modificações. Embora o período das convenções partidárias tenha sido encerrado na última sexta-feira, as legendas, coligações e federações têm até o próximo dia 15 para requerer o registro de candidaturas. É possível que algumas trocas possam ocorrer até lá.

Além disso, há casos de pessoas que decidem desistir de participar do pleito e que podem ter o pedido para concorrer indeferido pela Justiça Eleitoral.

QUESTÃO DE SOBREVIVÊNCIA

Na avaliação do cientista político e coordenador do Instituto de Pesquisas A Tribuna (IPAT), Alcindo Gonçalves, é natural que as siglas lancem um grande número de concorrentes para conquistar o maior número de votos possível.



O maior número de candidatos da Baixada Santista disputando uma vaga para a Assembleia Legislativa tinha sido em 2006, com 66 nomes

Essa medida tornou-se ainda mais essencial por causa da cláusula de barreira. Somente aquelas que atingirem terço acesso ao tempo de propaganda gratuita no rádio e na televisão, além dos recursos do Fundo Partidário.

Ele citou, ainda, que alguns vereadores costumam se lançar candidatos sem correr risco nenhum, porque eles não perdem o mandato no Legislativo local se não tiverem sucesso nas urnas neste ano.

"Muita gente que não tem chance de se eleger se lança nessa disputa para ganhar visibilidade, tendo em vista as eleições municipais daqui a dois anos. Se a gente for analisar com calma os nomes da região, veremos um número muito pequeno de candidaturas competitivas", frisou.

OPORTUNIDADE

O cientista político Marcelo Di Giuseppe afirmou que a decisão do deputado estadual Professor Kenny (PP) de abrir mão de concorrer à reeleição deixará muitos postulantes a uma vaga na Assembleia Legislativa animados, principalmente aqueles que são de Santos, onde o parlamentar tem base política. Ele, que tomou uma decisão incomum para quem está no primeiro mandato na Casa, recebeu 64.855 sufrágios dos santistas em 2018.

"Os deputados estaduais e federais eleitos por São Paulo, na última eleição, tiveram 32,5% dos votos em suas cidades de origem. O Kenny extrapolou muito esse índice (55,1%). Há uma tendência muito forte de a pessoa escolher alguém do próprio município".

SENADO

Pelo segundo pleito consecutivo, os eleitores da Baixada Santista terão a oportunidade de votar em candidatos ao Senado que são da região. Em 2018, havia dois nomes locais na disputa por duas cadeiras: o advogado Jair Andreoni (PRTB), de Guarujá, e Kaled Ali El Malat (DC), de Bertoga. O primeiro chegou a disputar a eleição em Itanhaém para vereador, em 2012, e prefeito, em 2008, mas não conseguiu se eleger. Ambos tiveram a candidatura indeferida pela Justiça Eleitoral. No pleito deste ano, o ex-governador Márcio França (PSB) concorrerá ao Senado pela primeira vez, após ter acumulado a experiência de exercer os cargos de deputado federal, vereador e prefeito de São Vicente. Outro nome da Baixada Santista também está nessa disputa, mas como primeiro suplente: o professor de Geografia e bacharel em Serviço Social Felipe Queiroz (PCB). Essa chapa é encabeçada por Tito Belini, que nasceu em Santos e trabalha como docente na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMT).

CENÁRIO POLÍTICO

75

candidaturas

ligadas à região disputam uma vaga na Alesp

43

nomes

na Baixada Santista devem concorrer à Câmara Federal

LISTA DE CANDIDATOS

Postulantes à Assembleia Legislativa

- **Agir**
Carlos Luiz Guerra, Maria Ferreira Lima, Osni Ramos Júnior e Simone Vanessa Santos Diaz
- **Avante**
Cabo Zacchia e Michele Novas
- **MDB**
Cássio Navarro, Marcelo Del Bosco e Philippe PH
- **Novo**
Cíça Musa e Sérgio Zagarino
- **Patrô**
Brian Vanderson Ferreira Leme-Jovem Brian, Alaine Santos, Sol Guaypassu e Susana Bona
- **PCB**
Michel Viana
- **PCdoB**
Carina Vitral
- **PDT**
Dani Rabello, Dr. Edmilson Cardoso, Coletivo Raiz Trabalhista e Márcio Pino
- **PL**
Cláudio Fernando Aguiar, Ednaldo dos Santos Passos (Reco), Mônica Batalha, Paulo Mansur, Raquel Kobashi Gallinati, Sérgio Santana, Tenente Coimbra e Tiago Perretto
- **PMB**
Ladário Benko
- **PMN**
Adriana Coelho, Paulina Gretchen e Lucas Santos
- **Pode**
Anderson Martins, Fábio Duarte, Henrique Garzon, Larissa Forjanes e Sandra do Postinho
- **PP**
Audrey Kleys
- **Pros**
Amanda Lima Dias, Glória Ibarra, Glória Jacintho, Mara Cristiane Marques, Marjorie Hosana

- e Walmir Charloux
- **PSB**
Caio França, Jéssica Paulo do Nascimento e Reinaldo Rúbio Roda (Delegado Roda PF)
- **PSC**
Cabo Ramos, Fábio Santos, Professora Lídia Freitas e Ricardo Saturno
- **PSD**
Paulo Corrêa Júnior
- **PSDB**
Marco Aurélio Gomes
- **PSOL**
Débora Camilo, Mandato Coletivo em Todas as Lutas e Pretas do PSOL
- **PT**
Douglas Martins, Marcos Caseiro, Telma de Souza e Wilson Cardoso
- **PTB**
Rosmyre de Souza e Tenente Adauto
- **PV**
Romildo Campello
- **Rede**
Aldear a ReExistência Por SP
- **Republicanos**
Edson Peru, Marcelo Squassoni e Walter Santana Neto (Neto)
- **SD**
Felix do Sindicato, Luciano Batista e Walquírio Martins
- **União**
Luiz Cláudio Venâncio Alves (Capitão Venâncio), Professora Jaqueline, Joelson do Povo e Solange Freitas

Candidatos à Câmara Federal

- **Agir**
Juracy Francisco de Jesus (Jura) e Kelly Pires Freitas
- **Avante**
Ivan Sartori
- **MDB**
Alberto Mourão e Felipe Takashi

- **Novo**
César Max, Cibele Franco e Fábio Placido
- **Patrô**
José Evandro de Oliveira (Rochinha), Marcelo Rodrigues e Ulisses Costa
- **PCB**
Beatriz Barbieri
- **PL**
Rosana Valle e Samira Biloti
- **PMN**
João Garcia
- **Pode**
Cido Barbosa, Cris Forssell e Farid Madi
- **Pros**
Décio Couto Clemente, Marta Ishida e Marta Lima
- **PSB**
Eclair Pires e Renato Donato
- **PSD**
Kaled Ali El Malat
- **PSDB**
Paulo Alexandre Barbosa
- **PSOL**
Fábio Mello e Guilherme Prado
- **PT**
Cícero Nogueira e Marinha Moro
- **PTB**
Luciana Castellani
- **PV**
Mandato Animal
- **Rede**
Marina Silva
- **Republicanos**
Barbara Kopos, Daniel Camilo, Rodrigo Barboza e Sirlê Sirotski
- **SD**
Danilo Morgado, José Paulino, Koyu Iha e Luis Cláudio Bili
- **União**
Gildo Conselho, Júnior Bozzella e Ricardo Salbro

Candidaturas coletivas na disputa

Os eleitores da Baixada Santista terão, ao menos, a opção de votar em cinco candidaturas coletivas com nomes da região. São quatro grupos concorrendo à Assembleia Legislativa (Alesp) e um à Câmara Federal. Embora não seja prevista em lei nem haja regulamentação, esse tipo de candidatura, no qual um representante que venha a ser eleito se compromete a dividir o poder com um grupo de cidadãos, é uma realidade no País desde as eleições de 2010 e essa tendência deve se consolidar.

Em 2018, a Rede lançou uma chapa nesse formato para o Senado, em São Paulo, a primeira da história do País na disputa por um cargo majoritário. Esse coletivo era formado pela professora Moira Lúzar, pela funcionária pública Nilza Ca-

milo e pela administradora vicentina Bruna Maria.

Para este ano, o PV lançará o Mandato Animal para a Câmara dos Deputados, uma candidatura coletiva que terá como porta-voz Mônica Buava, que tem ligações com Praia Grande, e Fábio Chaves, como codeputado.

Para a disputa da Assembleia Legislativa, o PSOL terá o Mandato Coletivo em Todas as Lutas (Santos), Eneida Koury (Santos), Vera Balbino (Santos), Caio Faia (São Vicente), Thais Helena (Santos) e Fabrício Dias (Santos).

A sigla também lançará ao Parlamento paulista o grupo Pretas do PSOL, que é composto por mulheres de várias regiões do Estado. Uma delas, Poliana Nascimento, é de Itanhaém.

Já o PDT terá o Coletivo Raiz Trabalhista. Ele tem a participação do médico Marcio Aurélio, que disputou a Prefeitura de Santos, em 2020, e de mais 11 nomes: Alessandro Dias (Santos), Professora Conceição Bruno (Mongaguá), DJ Cuco (Santos), Fábio Leon (Santos), Gabriel Pierin (Santos), Dona Jô (Cubatão), Leandro Araújo (Cubatão), Professor Marco F (Santos), Núbia Nascimento (Praia Grande), Rogério Costa (Praia Grande) e Ubraci Loureiro (Mongaguá).

A Rede lançará para a Alesp o coletivo Aldear a ReExistência Por SP, que é integrado por professores, ativistas e pela liderança indígena Itamirim, morubixaba da aldeia Tabacu Reko Ypy, localizada na divisa entre Peruibe e Itanhaém.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 3